

Associação entre Religiosidade Intrínseca e Resiliência em uma amostra de pacientes deprimidos: dados preliminares

Autor: William dos Santos Barcelos¹ / Orientador: Marcelo Pio de Almeida Fleck^{1 2}

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul ² Hospital de Clínicas de Porto Alegre

*willlbarcelos@gmail.com

INTRODUÇÃO

A depressão maior (DM) é uma condição médica prevalente, com curso crônico, predominantemente recorrente e que, frequentemente, ocasiona a incapacidade funcional e o comprometimento da saúde física e mental. Estudos empíricos das últimas décadas relatam associações inversas entre religiosidade e sintomas depressivos. A Religiosidade Intrínseca (RI) é entendida como uma forma de vivência religiosa com a ênfase numa relação subjetiva com as crenças, ideais e fé religiosa, excluindo o aspecto institucional. A Resiliência, por sua vez, é definida como o processo de adaptar-se bem diante de situações de trauma, adversidades, ameaçadoras ou de estresse significativos, podendo ter um papel protetor em relação à depressão

OBJETIVO

Avaliar a associação entre religiosidade intrínseca e resiliência em pacientes com transtorno depressivo maior.

MÉTODOS

Foram incluídos 202 pacientes encaminhados para o ambulatório de Transtornos do Humor do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PROTHUM) no seu primeiro atendimento entre maio de 2014 a maio de 2018. O diagnóstico de transtorno depressivo maior foi estabelecido pelo MINI plus. As avaliações clínicas e psicossociais incluíram a Escala de Religiosidade da Universidade de Duke (DUREL) e a Escala de Resiliência (ER). Na análise estatística foram utilizados o teste t de Student, análise de correlação bivariada e regressão linear para avaliar a associação da religiosidade intrínseca e resiliência e controlar para possíveis fatores confundidores.

RESULTADOS

Dos 202 pacientes analisados, foi identificada uma correlação positiva entre o escore total da Escala de Resiliência e a Religiosidade Intrínseca (Pearson correlation 0,33 ; $p < 0,001$). Tal relação é maior para RI quando comparada a outros tipos de religiosidade como a religiosidade organizacional (frequência a encontros religiosos) e não-organizacional (práticas religiosas privadas como rezar, leituras religiosas, meditação). Dos 14 itens presentes na Escala de Resiliência, 8 apresentaram uma associação positiva com a religiosidade intrínseca. Em análise de regressão linear, a religiosidade intrínseca manteve associação estatisticamente significativa com a resiliência ($p: 0,010$; $\beta: 0,227$), controlando a análise para variáveis como sintomas depressivos, suporte social, escolaridade e gravidade do episódio depressivo. Ainda, foi identificada uma associação inversa entre a resiliência e os sintomas depressivos medidos pela Escala de Hamilton ($p < 0,0001$).

CONCLUSÕES

Em uma amostra de pacientes deprimidos a religiosidade intrínseca se mostrou associada a maior resiliência. Após análise de regressão linear, dois fatores permaneceram significantes: religiosidade intrínseca e sintomas depressivos, sendo que o último apresentou uma associação inversa com a resiliência. Os achados apresentados reforçam a importância do tema em pesquisa e na prática clínica em saúde mental.